

**Esboço das  
Mensagens do Treinamento de Tempo-Integral  
No período da primavera de 2007**

---

**TEMA GERAL: OS CRENTES**

Mensagem Vinte

**Fé — o Único Caminho para os Crentes  
Viverem a Vida Cristã na Vida da Igreja**

Leitura bíblica: Rm 1:5, 12, 17; 3:22; 4:12; 5:1-2; 10:9-10, 17; 12:3; 16:25-26

**I. O mistério de Deus foi manifestado e dado a conhecer para a obediência da fé — Rm 16:25-26; 1:5:**

- A. Este mistério divino tem, principalmente, dois aspectos:
  - 1. O mistério de Deus é Cristo, que está nos crentes como sua vida e tudo para eles, de maneira que eles possam tornar-se membros do Seu Corpo — Cl 2:2; 1:26-27.
  - 2. O mistério de Cristo é a igreja como Seu Corpo para expressar Sua plenitude — Ef 3:4-6; 1:22-23.
- B. O mandamento singular de Deus nesta era é que creiamos no Filho de Deus; quando cremos em Cristo, temos a obediência da fé — Jo 3:18; Rm 1:5; At 6:7.
- C. O evangelho completo é o conteúdo da fé, com as duas naturezas de Cristo, que é tanto Deus como homem, e a obra redentora realizada por Sua morte e ressurreição como aspecto central, obedecer essa fé é voltar-se das religiões e filosofias pagãs para esta fé, crendo nela e recebendo-a — Rm 1:3-4; 1Ts 1:8-9.

**II. A fé vem por ouvir a palavra — Rm 10:17:**

- A. Há três aspectos da palavra: a palavra de Deus escrita — a Bíblia; a palavra viva de Deus — Cristo; e a palavra de Deus aplicada — o Espírito — Jo 10:35; 1:1; 6:63; Ef 6:17.
- B. A fé vem por ouvir a palavra aplicada pelo Espírito, por meio do Cristo vivo, proveniente da Bíblia escrita; essa é a fonte da fé.
- C. Fé é a fé de Deus, a fé de Cristo e a fé do Espírito (Rm 3:22; Gl 2:16, 20; 3:22, 26); portanto, fé é a fé do Deus Triúno corporificado e tornado real.

**III. A justiça de Deus foi manifestada a nós para nossa justificação por meio da fé em Cristo — Rm 1:17; 3:21-22, 30; 9:30; 10:4, 6:**

- A. Deus apresentou Cristo Jesus como propiciatório pela fé no Seu sangue — 3:24-25.
- B. Justificação é a ação de Deus ao aprovar-nos segundo Seu padrão de justiça — v. 28; 5:1-2.
- C. A fé dos crentes não é sua própria, mas é Cristo entrando neles para ser sua fé — 3:22:

1. Quando eles se arrependem para Deus, o Cristo pneumático, como o Espírito santificador, move-se neles para ser sua fé, pela qual eles crêem no senhor Jesus — 1Pe 1:2a; At 16:31.
2. Por meio de tal fé, nós cremos que Deus ressuscitou a Jesus dentre os mortos para que fôssemos salvos, e temos acesso à graça na qual estamos — Rm 10:9-10.
3. O próprio Cristo como fé se torna nossa fé, que nos conecta ao Cristo infinito, ilimitado, e O transfunde em nós — 3:22.

**IV. Não devemos pensar de nós mesmos além do que convém; antes, devemos pensar com sobriedade, conforme a medida de fé que Deus repartiu a cada um de nós — 12:3, 6:**

- A. Pensar de nós mesmos além do que convém é anular a ordem apropriada da vida do Corpo — cf. 2Co 10:12-13.
- B. Deus não apenas nos designou a fé, mas também no-la concedeu — 2Pe 1:1; Rm 12:3:
  1. Ele nos deu a mesma fé qualitativamente, mas não quantitativamente — Lc 17:5-6; 2Co 10:15.
  2. Deus primeiramente nos designou a fé, e, então, nos concedeu uma quantia dela:
    - a. O tipo de fé que temos depende da designação de Deus — Mt 17:20; Mc 11:22-24.
    - b. O quanto temos de fé depende do quanto Deus concedeu — At 6:5; 11:24.
- C. Na vida da igreja desfrutamos “a fé mútua”; experimentar isso é participar na distribuição da fé — Rm 1:12; 12:3, 6.

**V. Enquanto vivemos a vida cristã na vida da igreja, estamos andando nas pegadas da fé de Abraão — 4:12:** como crentes em Cristo, estamos repetindo a história de Abraão — Gl 3:6-9:

1. A vida cristã é a vida que Abraão viveu; sua vida de fé está sendo agora repetida entre nós — Rm 4:12.
2. A maneira como Deus trabalhou em Abraão é a maneira como Ele trabalha em todos os crentes.
3. A vida da igreja hoje é a colheita da vida e da história de Abraão — v. 13; 12:5; 14:17.
- B. Abraão obedeceu ao chamado de Deus pela fé — Hb 11:8; Rm 4:1, 12; Gl 3:7:
  1. Quando Abraão foi chamado por Deus, ele saiu pela fé, não sabendo aonde ia — Hb 11:8.
  2. A fé de Abraão não se originou nele mesmo; antes, seu crer em Deus foi uma reação à transfusão do elemento de Deus no seu ser — At 7:2.
- C. Abraão foi justificado pela fé — Gn 15:6; Rm 4:2-3:
  1. O crer de Abraão foi brotar do seu interior o elemento que Deus transfundira nele — v. 3.
  2. A reação de Deus ao fato de Abraão ter crido foi justificá-lo, isto é, reconhecê-lo como justo — Gn 15:6.
- D. Abraão viveu pela fé, vivendo a vida de altar e de tenda — Hb 11:9; Gn 12:7-8:

1. O fato de edificar um altar testifica que ele era para Deus — v. 8:
  2. O fato de habitar numa tenda mostra que ele não pertencia ao mundo, mas vivia a vida de um estrangeiro na terra.
  3. Para viver pela fé, devemos primeiramente edificar um altar, significando que nossa vida na terra é para Deus, e, então, armar uma tenda, indicando que não pertencemos ao mundo.
- E. Abraão viveu em comunhão com Deus, tendo comunhão com Ele em um nível humano — Gn 18.
- F. Abraão aprendeu uma lição básica — que Deus é o Pai — Ef 3:14-15; 4:6:
1. Conhecer Deus como Pai é saber que Ele é a fonte, o único Iniciador e que tudo é originado a partir Dele — Mt 15:13; 14:19.
  2. A lição básica que Abraão tinha de aprender era que Deus é Aquele que inicia todas as coisas — Jo 5:17, 19-20a, 30; 7:16-17; 8:28; 17:4.
  3. Todos precisamos ver que Deus é o Pai e que tudo provém Dele — 1Co 8:6a; Mt 16:17; Ef 1:17; Cl 1:12.
- G. Quando Isaque nasceu, Abraão creu em Deus e experimentou-O como Aquele que chama à existência as coisas que não existem — Rm 4:17-21.
- H. Quando Abraão recebeu Isaque de volta, depois de tê-lo oferecido a Deus como oferta queimada sobre o altar, ele creu em Deus e experimentou-O como Aquele que dá vida aos mortos — Rm 4:17; Hb 11:17-19; Gn 22:1-19:
1. Em Berseba, Abraão plantou uma tamareira — a árvore da vida experienciada e expressada — e invocou o nome de Jeová, o Deus Eterno, secreto, misterioso, que é nossa vida eterna.
  2. A vida em Berseba produz uma oferta queimada que é oferecida a Deus no Monte Moriá — vv. 1-2.
  3. Assim como Abraão, precisamos aprender a lição de oferecer para Deus aquilo que Ele nos deu; a exigência mais elevada de Deus é que devolvamos a Ele aquilo que Ele nos deu — Rm 11:36.
  4. Depois de termos oferecido para Deus aquilo que recebemos Dele, Ele no-lo devolverá em ressurreição e isso se tornará uma bênção para o cumprimento do Seu propósito — Gn 22:12-13, 16-18; Hb 11:19.
- I. Abraão, um estrangeiro e peregrino, “aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador.” — v. 10:
1. Hoje somos estrangeiros, peregrinos celestiais, peregrinando numa estrada acidentada em direção ao nosso alvo eterno — a Nova Jerusalém — 1Pe 1:1, 17; 2:11.
  2. A tenda de Abraão era uma miniatura da Nova Jerusalém, a tenda final — Gn 12:8; 13:3; Hb 11:9; Ap 21:2-3:
    - a. Os vencedores vivem em tendas, aguardando avidamente a Nova Jerusalém, o tabernáculo eterno e a verdadeira festa dos tabernáculos — Lv 23:39-43.
    - b. Estamos vivendo na “tenda” da vida da igreja, aguardando sua consumação — a Nova Jerusalém, a cidade de Deus que tem fundamentos — Hb 11:10.